

Valor Econômico, 25 de janeiro de 2021

Venda encerra programa iniciado na década de 90

Plano paulista de privatizações na área de energia rendeu grandes operações, como Eletropaulo, CPFL e Cesp

Por: Letícia Fucuchima

A venda da Emae, se concretizada, trará um desfecho às privatizações na área de energia conduzidas pelo governo paulista desde o fim da década de 1990, num contexto de liberalização do mercado e do setor elétrico.

O coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), da UFRJ, Nivalde de Castro, destaca que São Paulo conseguiu implementar com sucesso o modelo de desestatização de suas grandes elétricas através da desverticalização, isto é, desmembrando as companhias por áreas de atuação.

A Eletropaulo, por exemplo, passou por uma cisão em quatro empresas: a Emae, voltada à geração; a transmissora EPTE, posteriormente fundida à Cteep; a distribuidora Bandeirante, que hoje corresponde à EDP São Paulo; e a Eletropaulo Metropolitana, distribuidora da capital paulista que já passou pelas mãos da AES Corporation e hoje está sob o comando da Enel.

Outra grande estatal paulista, a Cesp também foi desmembrada para viabilizar a alienação dos ativos à iniciativa privada. Desse processo, surgiram empresas como a Elektro, distribuidora que foi vendida à extinta Enron e hoje faz parte do portfólio da Neoenergia, e a transmissora Cteep, que incorporou a EPTE e foi arrematada pelo grupo ISA.

Já os ativos de geração da estatal foram divididos em três grupos, sendo que parte continuou com a Cesp. As outras empresas criadas foram privatizadas em 1999: Geração Paranapanema, para a Duke Energy e atualmente controlada pela chinesa CTG; e a Geração Tietê, adquirida pela AES.

O último grande marco do programa de desestatização paulista foi a venda da Cesp “remanescente”, após quatro tentativas fracassadas. Em outubro de 2018, a companhia foi arrematada pela joint venture formada entre a Votorantim Energia e o Canadian Pension Plan Investment Board (CPPIB).

O Estado também já foi controlador da CPFL Energia. Nascida em 1912 no interior paulista, a companhia passou pelas mãos da americana Amforp, da Eletrobras e da Cesp antes de ser privatizada, em 1997.

Link original: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/01/25/venda-encerra-programa-iniciado-na-decada-de-90.ghtml>